

**O TEXTO DE HUMOR NA SALA DE AULA: VALIOSO ALIADO NO ENSINO DA  
LÍNGUA PORTUGUESA**

**THE TEXT OF HUMOR IN THE CLASSROOM: VALUABLE ALLY IN THE  
TAUGHT OF THE PORTUGUESE LANGUAGE**

**EL TEXTO DEL HUMOR EN EL AULA: VALIOSO ALIADO EN LA ENSEÑANZA  
DE LA LENGUA PORTUGUESA**

Giovana Salvador de Lima  
Licenciada em Letras pelas Faculdade Integradas de Jaú  
E-mail: giovanasalvadorlima@gmail.com

Suzana Abrunhosa  
Mestre em Língua Portuguesa  
Docente das Faculdades Integradas de Jaú  
E-mail: sabrunhosa@uol.com.br

**RESUMO**

No Brasil, as adversidades em relação ao ensino são inquestionáveis e muitos educandos sentem dificuldade em estabelecer um elo entre o conteúdo ministrado pelos professores e a vida prática. Diante dessa situação, alterações vêm sendo feitas e, no que concerne ao ensino da Língua Portuguesa, diferentes gêneros são introduzidos na sala de aula, sendo que entre eles encontram-se os que propalam o humor. Este artigo considera o espaço do humor, quando utilizado como metodologia em sala de aula, e como o riso pode influenciar na aprendizagem. A origem do termo humor remonta à antiguidade e, ao longo do tempo, várias investigações foram realizadas para entender os fenômenos do riso, entretanto, o objetivo deste trabalho não é discorrer sobre os estudos do humor, mas abordar as linhas básicas, para poder relacionar o tema humor com sua utilização em sala de aula, visto que, com o material humorístico, podem ser trabalhados aspectos expressivos, estéticos, gramaticais da língua, entre outros. Através das leituras realizadas, foi possível entender que o estudo dos recursos linguísticos associados ao humor pode possibilitar a potencialização do processo de ensino aprendizagem, tornando-o prazeroso tanto para o docente como para o estudante, no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Humor. Recursos Linguísticos. Ensino da Língua Portuguesa.

**ABSTRACT**

In our country, the difficulty in relation to teaching is undeniable and many students do not establish the link between what is taught in school and practical life. In view of this, changes have been made and, with regard to the teaching of the Portuguese language, different genres are introduced in the classroom, including those that spread humor. This work investigates the space of humor, when used as a methodology in the classroom, and how laughter can influence learning. Laughter, as a communication language, has a quality of approach and positive changes, allowing the release of ideas and expressions. The origin of the term humor goes back

to antiquity and, over time, several investigations were carried out to understand the phenomena of laughter. the theme of humor with its use in the classroom, since, with humorous material, expressive, aesthetic, grammatical aspects of the language can be worked on, among others. With this research, it was possible to understand that the study of linguistic resources combined with humor can enable the enhancement of the teaching-learning process, making it pleasant for both the educator and the student, with regard to the teaching of the Portuguese language.

**Keywords:** Humor. Linguistic Resources. Portuguese Language Teaching.

## RESUMEN

En nuestro país, la dificultad en la enseñanza es innegable y muchos estudiantes no establecen el vínculo entre lo que se enseña en la escuela y la vida práctica. Como resultado, se han realizado cambios y, en cuanto a la enseñanza de la lengua portuguesa, se introducen en el aula diferentes géneros, entre ellos los que propagan el humor. Este trabajo investiga el espacio del humor, cuando se utiliza como metodología en el aula, y cómo la risa puede influir en el aprendizaje. La risa, como lenguaje de comunicación, tiene una cualidad de aproximación y cambios positivos, permitiendo liberar ideas y expresiones. El origen del término humor se remonta a la antigüedad y, a lo largo del tiempo, se realizaron varias investigaciones para comprender los fenómenos de la risa, sin embargo, el objetivo de esta investigación no es discutir los estudios del humor, sino abordar las líneas básicas, con el fin de relacionar el tema del humor con su uso en el aula, ya que, con material humorístico, se pueden trabajar aspectos expresivos, estéticos y gramaticales del lenguaje, entre otros. Con esta investigación se pudo entender que el estudio de los recursos lingüísticos combinado con el humor puede posibilitar la mejora del proceso de enseñanza-aprendizaje, haciéndolo placentero tanto para el educador como para el alumno, en lo que respecta a la enseñanza de la lengua portuguesa.

**Palabras clave:** estado de ánimo. Recursos lingüísticos. Enseñanza de la lengua portuguesa.

## 1 INTRODUÇÃO

O papel da escola deve ir além de ensinar para o aluno os recursos da decodificação de signos linguísticos. Ela deve proporcionar-lhe um ensino que garanta determinada autonomia de compreensão e capacidade de imaginação, favorecendo, assim, a sua criticidade.

As pessoas vivenciam uma era de ultra desenvolvimento tecnológico, e o professor acaba, de certa maneira, disputando a atenção do aluno com as diversas redes sociais, as quais contêm os mais variados tipos de estímulos. Com isso, há uma pressão para que o docente busque metodologias ativas e diferenciadas, o que pode resultar em um maior engajamento e gerar uma certa conexão com os estudantes, melhorando a sua retenção de conhecimentos. Uma das formas para se atingir esse intento, é o uso do gênero humorístico, que vem se tornando um ótimo aliado em sala de aula. Segundo Possenti (2001), “as piadas podem servir de suporte empírico para uma teoria mais aprofundada de como funciona a língua”. O humor pode estar presente em eventos cotidianos, dinâmicos, em vídeos, em imagens, e isso acaba remetendo a

uma constante aproximação do conteúdo a ser discutido com a realidade social, cultural e política dos dias atuais.

Possenti (2001) ainda diz que o humor é interessante de ser estudado porque apresenta os problemas numa visão sintetizada, trazendo uma facilidade para que o assunto seja compreendido por interlocutores não especializados. Além dessas razões, para o autor, “as piadas interessam como peças textuais, pois mostram com clareza um domínio da língua complexo, e geralmente acionam mais de um mecanismo linguístico”. É notório o desinteresse de muitos alunos pelo aprendizado que a escola proporciona, principalmente em relação à gramática da língua portuguesa.

O modelo de ensino tradicional, principalmente em relação à gramática da língua portuguesa, não mais prende a atenção, já que os conteúdos apresentados, ou diferem totalmente da realidade, ou pedem uma formalidade, que, por conta dos avanços tecnológicos, ficou esquecida.

O humor torna-se, assim, um excelente estímulo para melhorar o nível de aprendizado de nosso idioma, com suas variadas regras e mecanismos linguísticos. À vista disso, diversos gêneros humorísticos podem ser utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, para que haja a compreensão do conteúdo trabalhado. Hoje em dia, cada vez mais, são utilizadas as tecnologias e também diversificadas formas textuais humorísticas (piadas, quadrinhos, tirinhas, crônicas, etc.), que contextualizam a vivência em sala de aula. São métodos ativos pensados e programados com o intuito de substituir o modelo de aula tradicional por um modo inovador, aproximando a forma de aprender dos dias atuais, renovando o interesse do aluno, chamando sua atenção para o aprendizado da língua padrão, incluindo suas diferenças linguísticas, de maneira mais lúdica, com humor, tomando contextos da realidade social, cultural e também política como ponto de partida.

Também se torna importante fazer com que os alunos percebam que a língua é viva e apresenta diferenças contextuais, de escrita, de oralidade e, principalmente, diferenças em seu uso. Ao discente, concerne o direito de compreender as diferentes maneiras de comunicação, tornando-se capaz de utilizar-se de diferentes mecanismos linguísticos, principalmente aqueles que se aproximam da realidade.

Em vista do exposto, este artigo busca despertar a reflexão sobre a utilização do gênero humorístico, contribuindo assim com a prática dos docentes em sala de aula.

## 2 O PROCESSO DE COMPREENSÃO

Compreensão é o processo pelo qual os indivíduos constroem significados, a partir de uma informação oral ou escrita. O termo "compreensão" não é limitado à linguagem, pois se aplica também ao conhecimento do mundo físico, mental e social. Diversos níveis de compreensão podem ser relacionados: a compreensão de uma palavra, de uma oração, de uma frase, de uma música, de um discurso ou mesmo de um sistema. Os indivíduos constroem significados tendo como base uma informação oral ou escrita e isto faz com que a compreensão seja um processo ativo. Anderson (1985) afirma que os processos mentais necessários para a compreensão de um texto oral ou escrito são semelhantes e podem ser discriminados em três fases inter-relacionadas: o processamento perceptivo, a análise gramatical e a aplicação.

A princípio, para o autor, ocorre o processamento perceptivo, no qual a atenção se volta para o texto oral ou escrito. Quando as informações chegam, determinados itens são selecionados, identificados e armazenados pelo nosso cérebro por poucos segundos, até que sejam sobrepostos por novas informações. É neste momento que se iniciam as primeiras análises da língua e isso significa que a atenção pode convergir para alguns aspectos do contexto ou da tarefa a ser cumprida.

Além disso, Anderson (1985) afirma que na fase seguinte, a de análise gramatical, manifesta-se o segundo processo da compreensão oral, em que o léxico é acessado na memória de curto prazo e, através do conhecimento, é incorporado na memória de longo prazo. Há a decodificação das palavras e, posteriormente, as palavras e as frases são utilizadas para a construção de representações mentais significativas sobre o texto. O significado de uma frase estabelecido pelo indivíduo será integrado aos significados de outras frases para estabelecer a compreensão geral do texto.

A terceira fase é chamada utilização ou elaboração e consiste em fazer a ligação das representações do significado do texto com o conhecimento já acumulado, ainda conforme Anderson (1985)

Com essas três fases do processo de compreensão, estratégias diferenciadas poderão ser usadas para obter, organizar e possibilitar o acesso de informações. Os recursos usados na manipulação da informação que chega e, depois, na recuperação do que foi armazenado, são conhecidos como estratégias cognitivas. O indivíduo usa dois tipos de conhecimento para identificar o significado da proposição ou do esquema: o seu conhecimento de mundo,

representado por fatos, experiências e impressões, e o seu conhecimento propriamente linguístico, que consiste na aceitação das várias formas e construções de palavras, no corpo gramatical ou nas regras sintáticas. Aqui se faz necessário salientar que a língua está sempre se modificando através do tempo e do espaço geográfico, pois é usada em várias situações, em diversos contextos, assumindo inúmeras maneiras e possibilidades de uso.

Considerava-se como uso básico da língua o falar e o ouvir, o ler e o escrever, mas hoje se sabe que bem mais que isso é preciso ver e representar, principalmente em se tratando de textos da internet, os quais, em inúmeras vezes, vêm acompanhados do gênero humorístico.

Marcuschi (2008) afirma que tal problema será amenizado quando se entender que a compreensão precisa ser percebida como um processo ativo e crítico, e que compreender um texto vai além da informação estritamente textual, do conhecimento da língua e da reprodução de informações. Como ponto inicial, é preciso considerar como a comunicação acontece para se entender um pouco do processo.

A comunicação se dá quando um emissor (codificador) emite uma mensagem (sinal) para um receptor (decodificador). Essa é apenas uma base, porque o conceito de comunicação se estende, visto que não é apenas uma transmissão da mensagem; ela é, também, a compreensão do significado dessa mensagem. Por isso é importante discorrer sobre a importância do processo de comunicação, principalmente na atualidade, quando há o avanço das novas tecnologias, deixando por necessária a questão de compreender diferentes tipos e gêneros textuais que nos acometem no dia a dia, principalmente em redes sociais.

Com frequência ouve-se falar que a leitura é a base do processo de aprendizagem da língua, fazendo-se possível a comunicação. É por intermédio dela que o caminho de aperfeiçoamento da escrita, da fala, do processo de interpretação e compreensão de um texto torna-se possível.

Depois que o receptor recebe a mensagem (signo), cabe a ele o processo de interpretação e retenção da mensagem. A interpretação diz respeito à fase em que o receptor tem que fazer uso do seu senso crítico, elaborando julgamentos sobre o que lê. A retenção é o processo de absorção do que foi interpretado e compreendido sobre o texto. No decurso de todo o processo, o autor é caracterizado com pensamento incondicional, reproduzindo um papel passivo, porque o texto é um produto lógico do pensamento, não permitindo que o leitor (receptor) faça uma autointerpretação, sendo ela crítica ou não do sentido do texto. Essa parte compete apenas ao

autor e sua intenção ao produzir a escrita. A leitura é considerada como apenas a capacidade do receptor captar as ideias do autor, sem qualquer referência aos seus conhecimentos.

Focalizando o texto, tem-se a concepção de língua como estrutura, entendida como um código, um instrumento de comunicação, utilizado pelo emissor para transmitir uma mensagem para um receptor, com o princípio de ser decodificado, dando ao interlocutor apenas o trabalho de deter o conhecimento do código utilizado.

Nesse sentido, é possível dizer que o papel da escola deve ir além dos limites estabelecidos para uma mera decodificação dos signos linguísticos. Ela deve estabelecer um ensino que proporcione ao aluno certa autonomia de compreensão, desenvolvimento e capacidade de imaginação, desenvolvendo a criticidade do aluno diante da realidade social da qual faz parte.

Apesar de perceber o processo de compreensão em seu sentido literal, dada a ideia concreta, denotando aquilo que realmente está apresentado no texto, outros entendem a compreensão como uma palavra sinônima de interpretação, que está relacionada a uma questão de ideias para inferir/interpretar uma realidade a partir do que está no texto. Deve-se dizer que a compreensão está relacionada à decodificação dos signos presentes no texto para a compreensão da mensagem passada. É uma análise totalmente subjetiva de palavras, ideias e expressões presentes no texto analisado.

### **3 O HUMOR E A RELAÇÃO COM A LINGUÍSTICA**

O termo humor é aplicado principalmente ao estado de espírito de uma pessoa. Como item lexical, pode ser usado em brincadeiras, tirinhas, charges, crônicas, piadas, contos etc. De acordo com Santos (2009, p.18), historicamente o conceito de humor deriva-se de cômico, conceito pertencente ao campo da estética filosófica e que designa a faculdade de fazer rir ou de divertir. Nessa perspectiva, o humor designa uma atitude bem-disposta e conciliadora, produto de um coração tolerante que se depara com as imperfeições da vida. No entanto, conforme Dias (2010), o humor nem sempre foi visto com um bom aspecto e a conotação negativa limitou o seu estudo aos âmbitos filosóficos.

Dentro dessas teorias cognitivas estudadas filosoficamente, existem três definições importantes: incongruência, teoria de script semântico do humor e teoria geral do humor verbal.

Por teoria da incongruência, pode se entender sua existência proposital com o objetivo de provocar o riso. Andrade (2015, pág.68), atribui a Kant (1791) a hipótese do conceito de incongruência aplicada ao riso. Para ele,

o riso é uma afeição que surge da transformação repentina de uma expectativa tensa em nada, ou seja, a atenção sobre um evento é geralmente atraída para uma expectativa de transformação desse evento que resulta na descoberta súbita de que a expectativa se tornou nada.

O princípio para a noção básica da incongruência consiste em um elemento surpresa, o qual obriga o ouvinte a reorganizar o processo de interpretação do episódio narrado. Portanto, para que o riso aconteça, não basta que o leitor/ouvinte identifique a incongruência, ele precisa conseguir resolvê-la, ou seja, entendê-la, caso contrário ele não rirá.

Já a teoria de script semântico do humor foi pensada de acordo com a gramática gerativa de Chomsky (1975), por Raskin (1979; 1985). Segundo ele, era preciso uma teoria semântica que fosse baseada na noção do script e que levasse em consideração o contexto. O termo 'script' representa um conjunto de informações sobre algo e é uma estrutura cognitiva internalizada pelo falante que lhe fornece informações sobre como as coisas são feitas, organizadas. A expressão script vem de como o leitor aciona o conhecimento de mundo além do contexto do discurso, ao interpretar um texto.

Raskin e Attardo, em 1991, propuseram uma teoria geral do humor verbal, sendo essa a terceira definição. Os estudiosos acreditavam que o conceito de script era muito limitado e era aplicado apenas a piadas e, dessa forma, elaboraram um método que responderia por qualquer tipo de humor, principalmente o verbal. Com isso, acrescentaram seis ferramentas de análise ao humor:

- a) Linguagem (material linguístico necessário para verbalizar o texto de humor);
- b) Estratégia narrativa (estrutura narrativa na qual está imerso o gênero do humor);
- c) Alvo (pessoa ou grupo que é o sujeito passivo da piada);
- d) Situação (pessoas ou instrumentos necessários para que o contexto funcione);
- e) Mecanismo lógico (a maneira como o humor é detectado)
- f) Oposição de scripts (oposição entre dois scripts, cada um como um conjunto de informações organizadas sobre algo).

Segundo Raskin e Attardo (1991), a organização hierárquica dos recursos apresentados acima está presente em todo texto de humor, mas ressalte-se que essa teoria não objetiva ser

um modelo para a produção de textos de humor. Somente é um instrumento para avaliar o grau de semelhança entre textos e piadas particulares. Para Andrade (2015), se o aluno conseguir visualizar essas ferramentas ao ler/ouvir uma piada possivelmente ele chegará ao riso. Por essa razão, ao selecionar o mecanismo do humor para se trabalhar em sala de aula, o docente deve se preocupar em como se dará a compreensão pelo aluno, definindo se este será capaz de perceber e resolver o disparate e/ou se será capaz de perceber a mudança de script semântico.

Possenti (1998), ao explicar a relação entre humor e linguística, sustenta não haver especificamente uma linguística do humor, mas sim alguns campos da linguística que tem capacidade de oferecer elementos para um bom trabalho com este gênero textual e alguns conhecimentos linguísticos podem ser acionados quando se trabalha com piadas.

Na verdade, não faria sentido propor uma linguística do humor. Se a linguística for razoavelmente boa, deve servir para análise de diversos tipos de manifestação da linguagem. Em suma, não existe uma linguística do humor. No máximo, existem linguistas que trabalham eventualmente sobre ou a partir de dados colhidos em textos humorísticos. Com estes dados, pode-se discutir sintaxe, morfologia, fonologia, regras da conversação, inferências, pressuposições etc. Tudo isso poderia, evidentemente, ser discutido também com textos não humorísticos [...] (POSSENTI, 1998, p.21).

Portanto, de um ponto de vista especificamente linguístico, as piadas são textos que apresentam um complexo conhecimento sobre a língua e os gêneros textuais de humor oferecem farto material para o professor de língua portuguesa, uma vez que a língua é empregada como um recurso expressivo, não apenas como simples meio de comunicação.

#### **4 A RELAÇÃO DO HUMOR E A SALA DE AULA**

O riso está presente nas salas de aula e, conforme Lulkin (2008), resulta de algo que alguém narra, ou pode acontecer de uma forma particular quando o indivíduo se lembra de um episódio do passado e ri da situação antiga.

Em conformidade com Possenti (1998), o riso pode ser provocado por uma série de ingredientes linguísticos como os fonéticos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos, que são pontos principais do que há em textos humorísticos. Também há estudos de Travaglia (2015) que apontam o humor como um gênero textual que pode ser auxiliar na formação de variados gêneros textuais. À vista disso, diferentes pesquisas sinalizam para as contínuas

mudanças que são observadas através do uso do humor como ferramenta pedagógica, principalmente nas últimas décadas, quando estudiosos começaram a valorizar um pouco mais o ensino através do humor. Segundo Sánchez (2000, p.8, tradução livre), “Tudo com humor é mais tolerável; se o humor está na vida cotidiana, por que vamos excluí-lo da sala de aula? Sua presença nas aulas é importante, desejável, útil e benéfica”.

Acredita-se que textos humorísticos são mais perduráveis do que um conteúdo apresentado de maneira tradicional. A possibilidade de que um estudante se lembre de um dado linguístico que despertou riso aumenta consideravelmente, fazendo com que haja maior atividade em sua memória.

Possenti (2010) estabelece o humor como um campo; do mesmo modo que há um campo artístico, o cultural, o científico etc., há também o campo do humor. Ele diz “O traço principal de um campo, portanto, é que seus membros sigam normas específicas, ou seja, não existem apenas as regras sociais, mas também as regras típicas de cada campo.” Portanto, pode-se ressaltar a importância do uso do humor no ensino da língua portuguesa. Travaglia (1990), apesar de não ter feito uma pesquisa especificamente sobre o uso do humor como método de ensino, destaca que o texto humorístico é capaz de deixar evidente, de uma forma agradável, fatos importantes sobre o funcionamento discursivo dos textos e dos recursos da língua, o que se torna muito interessante para as pesquisas linguísticas. Como recurso facilitador do ensino e do convívio em sala de aula, Behar, afirma:

“A importância do reconhecimento do estado de humor, além das emoções, no ensino aprendizagem faz-se necessário porque é o afeto que vai determinar o real comportamento do estudante nos processos de aprendizagem e auxiliar os formadores na compreensão de como devem ser conduzidos os processos de ensino. Quando o aluno está em estado de humor positivo, ele é mais sociável, mais cooperativo, mais criativo, mais persistente, mais eficiente na tomada de decisões motivado para realizar suas tarefas, ou seja, está aberto”. (BEHAR, 2007)

Alberti (1999) alega que o humor (riso) é diretamente ligado aos trajetos que o ser humano percorre para encontrar as explicações do mundo e permite reconhecer, ver e aprender a realidade que a razão séria não atinge. Desse modo, o riso torna-se um elemento relevante que suscita momentos e descobertas importantes das coisas, do mundo.

Embora o ensino com um traço lúdico e humorístico seja significativo na sala de aula, permitindo um aprendizado mais prazeroso, é importante destacar que o riso pode provocar alvoroço e nem sempre seu uso pode dar certo. Não é em qualquer momento que pode surgir, e

cuidados devem ser tomados para ele ocorrer, não podendo ser em qualquer lugar, a qualquer hora. Há casos em que o uso de humor (riso) exagerado acaba sendo banalizado.

Aludindo a esse aspecto, é necessário que o professor reafirme a autoridade que tem da sala de aula, porém permitindo momentos de ruptura da seriedade. Para Lulkin, 2007, é incontestável a seriedade, o cumprimento de regras, entretanto é importante não ir apenas pelo caminho da seriedade, já que não é o único existente. O riso pode se fazer presente, trazendo momento de descontração e ensinamento.

O humor permite que a palavra circule de forma descontraída, criativa e o docente necessita estar atento até que ponto as aulas podem propiciar momentos assim.

A seguir, alguns exemplos poderão demonstrar como os recursos linguísticos presentes nos textos de humor e a linguagem verbal e não verbal (característica mais recorrente desse estilo textual) podem ser utilizados para melhores resultados no ensino da Língua Portuguesa.

## INTERTEXTUALIDADE

Koch (2000, p.46), em sua definição de intertextualidade diz que todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior e desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos, que lhe dão origem, com os quais dialoga.

Pode ser atribuída quando o autor, mesmo que inconsciente, utiliza-se do que já experienciou em vida para a produção de um texto. Ao acontecer essa interação, pressupõe que o leitor tenha uma base de conhecimento nas obras que constituem o universo cultural, já que não é feito do autor revelar suas fontes.

Entre os diversos tipos, temos a intertextualidade implícita, determinada pela introdução, no próprio texto, do texto de outra pessoa, sem qualquer menção da fonte originária, contando, assim, com a ativação do conhecimento de mundo do leitor.

Intertextualidade explícita:



Figura 1: Ocupação Laerte – Linguagem. Itaucultural.org.br

O quadrinho de Laerte estabelece uma relação intertextual explícita com o famoso poema “No meio do caminho” de Carlos Drummond de Andrade.

Intertextualidade implícita:



Figura 2: Maurício de Sousa. 1999.

No quadrinho de Maurício de Sousa há uma intertextualidade implícita referente, ao conto infantil Branca de Neve, quando a personagem Mônica fala “Espelho, espelho meu ...”

#### AMBIGUIDADE

A ambiguidade se apresenta como um recurso estilístico significativo, que consiste na ligação entre ideias, sentimentos e sensações, utilizando-se de palavras. É um recurso básico, principalmente encontrado em textos de humor devido à bissociação, que “consiste em, por recursos diversos, ativar dois mundos textuais” (TRAVAGLIA, 1995, p. 43)

Dentre esses recursos, aparece a homonímia, que diz respeito às palavras que representam a mesma forma, fonética e gráfica, mas os significados não possuem nenhuma relação entre si. Lyons (1977) definiu homonímia como um item lexical que carrega, acidentalmente, dois (ou mais) significados distintos e independentes, mesmo havendo identidade entre as formas: (1) Dó, “compaixão” e (2) Dó, “nota musical”.

Também ocorre o fato da polissemia, que é quando um único item lexical se apresenta em vários significados. Pode-se observar esse fato na seguinte piada, de autor desconhecido: Um guarda de trânsito ao ver que um caminhão está sendo dirigido por um cachorro, ficou muito assustado e perguntou:

– Onde está a carta?

O cachorro não entendeu bem, e respondeu:

– Por acaso eu fiquei de escrever para você?

Nesta piada, atitudes humanas são atribuídas a um animal, um cachorro, o que contribui para gerar o riso, além da confusão quanto ao sentido da palavra carta. Nas duas ocorrências ela apresenta sentidos diferentes: primeiramente equivale a “habilitação, documento que atesta aptidão e o direito de alguém dirigir um veículo”; no segundo momento, a palavra carta passa a ser empregada no sentido de uma comunicação manuscrita ou impressa endereçada a uma ou várias pessoas.

Como fenômeno na ajuda da construção de ambiguidade, manifesta-se também a paronímia, que diz respeito ao fato de duas ou mais palavras possuírem significados diferentes, mas serem muito parecidas no som e na escrita. Geralmente as palavras parônimas apresentam diferenças na base de prefixos ao mesmo radical, como em fluvial e pluvial, ou a radicais diferentes, como em matilha e mantilha, sendo essas suas principais características mórficas.



Figura 3: Jean Galvão: Google Imagens.

Na tirinha acima, ao consertar o caminhão, o pai pede ao filho que busque uma porca. Pelo fato de o menino interpretar a palavra como indicando o animal, no lugar da peça utilizada com o parafuso, traz um suíno, uma porca. Nota-se que houve ambiguidade por polissemia, uma vez que não há relação lógica entre o significado dos dois termos, porém a grafia e a fonética são idênticas. Sendo assim, a palavra tem multiplicidade de sentidos a partir de seu contexto de uso.

## DÊIXIES

Faz referência à função dos pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa e dos demonstrativos, os tempos verbais e outras categorias gramaticais que relacionam enunciados aos aspectos de tempo, espaço e pessoa na enunciação. Em outras palavras, os dêiticos possibilitam a identificação de pessoas, coisas, momentos e lugares a partir da situação de fala, ou seja, a partir do contexto. Como exemplo, segue a piada de autor desconhecido:

O patrão dá uma bronca no caseiro:

– Olha, seu José, não deixa a sua cadela entrar novamente na minha casa! Ela está cheia de pulgas!

No mesmo instante, o caseiro vira-se para a sua cadelinha:

– Teimosa, vê se não entra mais na casa do patrão! Lá tá cheio de pulgas.

No texto acima, o pronome ela é um dêitico, uma forma linguística cuja referência só pode ser entendida através do contexto. Na piada, há dois sentidos possíveis para o pronome ela, podendo se referir tanto a cadela quanto a casa. O humor é produzido pela confusão quanto ao referente, o que gera também a ambiguidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada, houve a constatação de que o riso, dentro do espaço escolar, deixa de ter um aspecto unicamente de desprezo às pessoas, que traz preconceitos à tona. Passa a ter um motivo qualitativo e inteligente para a desenvoltura e o objetivo de uma atividade apresentada.

Trabalhar com o humor é utilizar de criatividade para resolver problemas propostos, mexer em corpos disciplinados que não aguentam mais o fastidioso tempo de aula, tornando-a um espaço agradável, mesmo cheio de dificuldades.

De certo que nenhum tempo de aula ficará perfeito, cheio de risos e barulhos, todavia é papel do professor auxiliar no caminho a ser seguido, não o negligenciar, mas sim saber compreender momentos onde se é preciso uma leveza, um método arriscado, que estará presente no ambiente junto com a razão, tendo o mesmo espaço.

O ensino de Língua Portuguesa precisa ser contextualizado, dinâmico e atrativo, que se caracterize como um caminho para proporcionar aos discentes uma forma de inserção e ação no mundo que os cerca. Com isso, o entendimento pretendido sobre o humor não se refere apenas à função do fazer rir, já que ele também pode funcionar como um instrumento de denúncia, aprendizado, de reflexão quanto à visão sobre a sociedade e as relações que permeiam nela. Todavia, a expectativa consiste na identificação do uso do humor enquanto técnica e não apenas temática.

Como visto no embasamento teórico, pode-se concluir que o uso do humor voltado para a aprendizagem atua além de seu propósito, criando uma atmosfera mais positiva, reduzindo a ansiedade, fazendo com que as horas de aulas ganhem um aspecto mais interessante e produtivo,

capturando e mantendo a atenção dos alunos, promovendo debates, interações e discussões saudáveis entre os estudantes, havendo maior assimilação dos conteúdos, fazendo assim com que o nível de aprendizagem seja elevado. O riso tem grande valor, pois resulta em uma apresentação de conteúdos que se tornam mais memoráveis do que se fossem apresentados de maneira linear.

Ademais, o uso do humor no contexto de sala de aula, principalmente em temas importantes e com considerável dificuldade de aprendizagem, como o ensino da gramática de nossa língua materna, marca uma mudança diferenciada em um método de ensino já enraizado, e essa alteração, em sua maioria, apresenta resultados satisfatórios. A utilização do humor mobiliza uma sala de aula nas diferentes linguagens que ela possui.

Aprende-se uma língua por meio do seu uso, falando ou ouvindo, lendo ou escrevendo, e os textos humorísticos podem propiciar vasto material sobre a língua portuguesa em uso, como pôde ser demonstrado por meio dos exemplos apresentados anteriormente.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/ FVG, 1999.

ANDERSON, Stephen. **Inflectional Morphology**. In: SHOPEN, T. (org.). **Language Typology and Sintatic description**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, p. 165-203.

ANDRADE, L. M. **Utilização da piada no ensino aprendizagem da língua espanhola para estudantes brasileiros**. Instituto Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015.

ATTARDO, S.; RASKIN, V. **Script theory revis(it)ed: Joke similarity and joke representation model**. *Humour: International Journal of Humour*, 1991.  
Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/humr.1991.4.3-4.293/html>.  
Acesso em: 30 jul. 2020.

BEHAR, P. A; BERCHT, M; LONGHI, M. **Integração do Humor do Aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem ROODA**. In: Workshop - Escola de Sistemas de Agentes para Ambientes Colaborativos, 2007, Pelotas. Anais da Escola de Informática. Pelotas: UCPel, 2007.

DIAS, S.C.R. **O humor na sala de aula: contribuições para o ensino da língua espanhola**. 2010.

KOCH, I.V. & TRAVAGLIA L. C. **Argumentação e linguagem**. São Paulo. Cortez. 2000.

LULKIN, A. Sergio. **Não mostre os dentes que eles tomam conta: aproximações da educação com o humor**. Revista Presente, ano 16, n.60, Salvador, mar/mai 2008. P.18-27.

LULKIN, A. Sergio. **O riso nas brechas do siso**. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2007.

LYONS, John. Semântica – I. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1977

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, I. F. **Você sabe o que é dêixis?** Revista Conhecimento Prático – Língua Portuguesa, n.22. São Paulo: Escala Educacional, 2015, p. 42-47.

POSSENTI, S. **O humor e a língua. Ciência hoje**. v.30, n. 176, p. 72-74, out. 2001. Disponível <[http://cienciahoje.uol.com.br/revistach/revistach2001/176/pdf\\_aberto/ENSAIO.PDF/view?searchterm=o humor e a língua](http://cienciahoje.uol.com.br/revistach/revistach2001/176/pdf_aberto/ENSAIO.PDF/view?searchterm=o%20humor%20e%20a%20l%C3%BAngua)> Acesso em: . 27.fev.2020.

POSSENTI, S. **Os humores da língua: análise linguística de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. [1. ed., 1994].

POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010

RASKIN, Victor. **Semantic Mechanisms of Humor**. Dordrecht-Boston-Lancaster: D. Reidel. 1985.

SANTOS, S. L. A interpretação da piada na perspectiva da teoria da Relevância. Tese apresentada à Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

SÁNCHEZ, Miriam Sancho. **El humor en la clase de español**. Cuadernos Cervantes, n.26, Madrid:ERL Ediciones,2000 p.8-10 Disponível em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/16/16\\_0124.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0124.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Letramento e conhecimento linguístico**. Letras & Letras, Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística / Universidade Federal de Uberlândia, v.31, n.3, p. 158-172, (jul./dez. 2015).

TRAVAGLIA, L. C. (1990). Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. In: **Delta**, v.6, n.1, pp.55 a 82, São Paulo.